

DIVULGAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO EM SAÚDE PÚBLICA¹

Daisy Pires NORONHA²

RESUMO

Analisa as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos cursos de pós-graduação em saúde pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), com o objetivo de verificar como se apresenta a sua divulgação na forma original, em bases de dados bibliográficos e em outros formatos de publicação. Constata que 83,1 % das dissertações/teses encontram-se indexadas (no formato original) em bases de dados bibliográficos especializadas e 27,1 % foram publicadas em outros formatos, após sua aprovação. Aponta sugestões para a melhoria do nível de divulgação das dissertações/teses, que ainda não é totalmente satisfatória.

Palavras-chave: Dissertação de Mestrado. Tese de Doutorado. Saúde Pública. Produção científica.

(¹) Parte da tese de Doutorado "Pós-Graduação em Saúde Pública: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado (1990-1994)" apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP, nov. 1996.

(^{**}) Professora Doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo, SP.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas em saúde pública são realizadas com a interação de vários ramos do conhecimento humano e com abordagens bastante variadas; voltadas a propiciar melhores condições de saúde para a população.

Os resultados dessas investigações são veiculados à comunidade científica por meio da comunicação escrita, considerada a mais segura, uma vez que garante ao pesquisador a propriedade científica de seus achados e a possibilidade de seu reconhecimento pelos pares (POBLACIÓN e DUARTE, 1989).

Grande parte das pesquisas em saúde pública/coletiva concentra-se nas universidades e institutos de pesquisa governamentais, que respondem por cursos de pós-graduação na área. São pesquisas realizadas por docentes em cumprimento às exigências de pesquisa da própria universidade e por alunos de cursos de mestrado e doutorado que, pelas exigências desses cursos, elaboram suas dissertações e teses.

Pressupõe-se que estes documentos, produtos das investigações realizadas pelos alunos de pós-graduação, devam constituir-se em componentes importantes para o avanço científico. No entanto, uma dimensão ainda pouco conhecida é se as dissertações/teses, como documentos considerados não-convencionais (de difícil acesso, de divulgação restrita), atingem à comunidade científica de forma satisfatória e se, efetivamente, contribuem para o desenvolvimento da saúde pública.

Em um primeiro momento, têm-se em conta, que "o destino de grande maioria das teses e dissertações é mofar nas prateleiras das bibliotecas universitárias" (ALVES, 1992, p.58) e que os usuários não as consultam, a não ser para complementar levantamentos bibliográficos que estejam realizando, ou para tomá-las como modelo para elaboração de seus trabalhos. Tudo isso aliado ao fato, apontado por ALVES (1992 p. 59), de alguns desses documentos serem considerados mal escritos, sem expressão ou meramente discursivos, em

linguagem rebuscada, com textos repetitivos, desnecessariamente longos ou vazios, que "afastam rapidamente o leitor não cativo, por mais que o assunto lhe interesse". Não é difícil constatar também que a maioria das informações nelas divulgadas não é utilizada pelos pares, e isto devido, em grande parte, ao próprio desconhecimento de sua existência. São fontes pouco divulgadas, só estando disponíveis nas bibliotecas das instituições em que foram defendidas (é o mínimo esperado...) e muitas vezes fora do acesso do usuário. Para BREIMER e BREIMER (1995) as teses, mesmo consideradas como importantes fontes de referência, com dados atualizados, "paradoxalmente são virtualmente inacessíveis".

Uma maneira de reverter o quadro, isto é, oferecer maior divulgação, é fazer com que esses documentos, após sua defesa e aprovação, sejam divulgados, em seu formato original em fontes de dados bibliográficos, impressas ou automatizadas. BREIMER e BREIMER (1995) propõem a criação de uma base internacional acessível pela Internet, estruturada em duas formas: "Microthesia" divulgando os resumos das teses e "Macrothesia" que divulgaria o texto na íntegra, com possibilidade de ser gravada em disquete ou impressa em papel. Além disso, para ampliar a sua divulgação, as teses seriam editadas, posteriormente à sua defesa, em outros formatos, como livros, capítulos, artigos de periódicos, comunicações em anais de eventos etc., isto é, de documentos não-convencionais (literatura cinzenta) que venham a se transformar em documentos convencionais que, pelas suas características, possuem maiores oportunidades para atingir a comunidade científica.

Segundo BORGES (1994), a produção de uma tese é considerada irrelevante se não puder gerar trabalhos para serem publicados, principalmente em periódicos cujos artigos são indexados em fontes bibliográficas internacionais como o Index Medicus na área biomédica, e/ou nas publicações produzidas pelo ISI (Institute for Scientific Information). Para GRANOVSKY e col. (1992), dentre os vários atributos para avaliar a qualidade de uma tese, é apontado, como prioritário, o número de publicações em revistas científicas.

O objetivo do presente trabalho é verificar como se apresenta a disseminação das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública defendidas em instituições brasileiras, tanto no seu formato original, em bases de dados bibliográficos especializadas, como na sua divulgação em outros formatos de publicação através da literatura convencional.

2. MÉTODO

O universo de estudo foi constituído por 350 documentos, sendo 266 dissertações de mestrado e 84 teses de doutorado, equivalente a 90,9% do total defendido no período de 1990 a 1994, nas seguintes instituições de ensino e pesquisa em saúde pública: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ).

2.1. INDEXAÇÃO EM BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Buscou-se identificar a divulgação das dissertações e teses, no seu formato original, nas seguintes bases de dados bibliográficos automatizadas, nacionais e latino-americanas:

- LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) - produzida pela BIREME (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A consulta foi feita na base LILACS/CD-ROM*, 22ª. ed., maio de 1995.

(*) Esclarece-se que o LILACS/CD-ROM inclui, além da base de dados LILACS, outras, dentre as quais, REPIDISCA e AD-SAÚDE., objeto de análise do presente trabalho.

- REPIDISCA (Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente) - Coordenada pelo CEPIS (Centro Panamericano de Ingeniería Sanitaria y Ciencias del Ambiente), de Lima, Peru, e alimentada pelos Centros Cooperantes da rede. Consulta em base LILACS/CD-ROM, 22ª ed., maio de 1995.
- AD-SAUDE - Base nacional cooperativa, no campo da administração de serviços de saúde. Coordenada pela Biblioteca da FSP/USP. A pesquisa foi feita on-line em rede local, com dados ingressados na base até 15 de setembro de 1995 (mais atualizados que a edição em CD-ROM).
- TESES - Base de dados do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), reúne teses e dissertações defendidas no Brasil ou por brasileiros no exterior, nas áreas de ciência e tecnologia. A consulta foi feita na base em CD-ROM, edição de 1993 e complementada por acesso on-line, na rede Antares do IBICT, em setembro de 1995.

2.2. DIVULGAÇÃO EM OUTROS FORMATOS

Ainda em relação à divulgação das dissertações/teses, procurou-se conhecer se as mesmas, após a sua defesa e aprovação, foram divulgadas em outros formatos (livros, capítulos de livro, artigos de periódico, e mesmo como comunicações em eventos). Para isso foram consultadas as mesmas edições das bases de dados bibliográficas especializadas: LILACS, REPIDISCA e AD-SAUDE. Para complementar as informações, contidas nas bases, e dado que não foi estabelecido contato direto com os autores das dissertações/teses estudadas, foi solicitada a colaboração dos professores/

orientadores, no sentido de informar se, após a defesa, os seus orientandos publicaram, sob outro formato, o conteúdo das respectivas dissertações/teses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. DIVULGAÇÃO EM BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS AUTOMATIZADAS

Do total de 350 documentos analisados, foram indexados 291 (83,1 %) em bases de dados bibliográficos. Destes documentos, 219 (82,3%) referem-se a dissertações de mestrado e 72 (85,7%) às teses de doutorados (Tabela 1).

Segundo a instituição de origem, verifica-se o alto percentual de dissertações e de teses defendidas na ENSP (86,2%) e na FSP (88,2%), constantes das fontes consultadas. No entanto, das dissertações defendidas no IMS constam dessas bases apenas 40,6%.

As 219 dissertações e 72 teses foram indexadas em até três fontes diferentes. Constam em uma única fonte: 48 (45,3%) da ENSP, 58 (33,7%) da FSP e 13 (100,0%) do IMS; em duas fontes: 52 (49,0%) da ENSP e 73 (42,5%) da FSP; em três fontes: 6 (5,7%) da ENSP e 41 (23,8%) da FSP. Nenhuma dissertação ou tese aparece indexada, simultaneamente, em todas as quatro bases consultadas.

Ao se comparar a indexação das dissertações/teses segundo o ano de sua defesa (Tabela 2), verifica-se que, do total das teses não indexadas (59) existe um resíduo de três (51,0%) defendidas em 1990; 9 (15,3%) em 1992; 12 (20,3%) em 1993 e, 35 (39,3%), em 1994. Apenas as defendidas em 1991 foram todas indexadas. Nota-se que existe uma certa consistência na manutenção das bases AD-SAÚDE e LILACS, durante os cinco anos analisados e uma queda na base REPIDISCA. Observa-se, na base TESES do IBICT, uma

interrupção em sua manutenção nos últimos dois anos (nenhuma indexada em 1993 e apenas duas em 1994). Segundo informações pessoais, a geração dessa base vem passando por um processo de reavaliação ou re-estruturação nestes anos.

Estes resultados mostraram-se aquém do esperado, dado que todos os documentos analisados encontram-se disponíveis no acervo das bibliotecas das instituições pesquisadas há tempo suficiente para sua indexação em fontes específicas. A alimentação dessas bases deveria ser feita quase que automaticamente, quando do recebimento das dissertações/teses nas bibliotecas, e sua divulgação, em edições periódicas de CDs, não ultrapassar a um período de, no máximo, seis meses. No caso do presente trabalho, foi de nove meses o tempo considerado para que as bibliotecas disponibilizassem todas as dissertações e teses para os usuários, e para que as mesmas fossem indexadas.

A notificação dos documentos às bases LILACS, REPIDISCA e AD-SAUDE é feita, periodicamente, através de disquetes, pelo processo on-line e, mais recentemente, via Internet, conforme informações recebidas das Bibliotecas. Para a base TESES, do IBICT, a notificação é feita anualmente pela CAPES, o que pode justificar, em parte, o número reduzido de indexação das dissertações e teses defendidas em 1994, nessa base. Isto pode significar que a demora na indexação dos documentos seja causada mais provavelmente pelos responsáveis na manutenção das bases do que propriamente pelos serviços das bibliotecas. Por outro lado, o que aconteceu com as teses dos anos passados que não constam das bases? Não teriam sido notificadas ainda? De qualquer forma, existem pontos que entravam uma divulgação mais rápida das informações contidas nas dissertações/teses e medidas podem ser tomadas para melhorar este quadro, como por exemplo, o estabelecimento de prazos mínimos para a notificação às bases de dados, que, por sua vez, devem ser processadas e disponibilizadas com periodicidade mais frequente. E as novas tecnologias, vias eletrônicas, sem dúvida, contribuirão para o sucesso dessas medidas.

Tabela 1 - Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado analisadas, Indexadas segundo as Bases de Dados Bibliográficos

BASES DE DADOS	Inst.		ENSP			FSPL			IMS		TOTAL		TOTAL GERAL	
	M	D	Total	M	D	Total	M	M	D	Nº	%			
INDEXADAS EM 1 BASE:														
AdSAÚDE	10	-	10	3	1	4	12	25	1	26				
LILACS	35	3	38	29	25	54	-	64	28	92				
TESES-IBICT	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	(100,0)			
SUB-TOTAL	45	3	48	32	26	58	13	90	29	119				
			45,3			33,7	100,0	(41,1)	(40,3)					
INDEXADAS EM 2 BASES:														
AdSAÚDE/LILACS	45	4	49	18	11	29	-	63	15	78				
AdSAÚDE/TESES	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1				
LILACS/REPDISCA	3	-	3	-	-	-	-	3	-	3				
LILACS/TESES-IBICT	-	-	-	26	17	43	-	26	17	43	(100,0)			
SUB-TOTAL	48	4	52	45	28	73	-	93	32	125				
			49,0			42,5		(42,5)	(44,4)					
INDEXADAS EM 3 BASES:														
AdSAÚDE/LILACS/REPDISCA	4	-	4	-	-	-	-	4	-	4				
AdSAÚDE/LILACS/TESES-IBICT	1	1	2	29	10	39	-	30	11	41				
LILACS/REPDISCA/TESES-IBICT	-	-	-	2	-	2	-	2	-	2	(100,0)			
SUB-TOTAL	5	1	6	31	10	41	-	36	11	47				
			5,7			23,8		(16,4)	(15,3)		83,1			
TOTAL INDEXADAS	96	8	106	108	64	172	13	219	72	291		16,9		
	(87,5)	(72,7)	(86,2)	(88,5)	(88,5)	(88,2)	(40,6)	(82,3)	(85,7)					
NÃO INDEXADAS	14	3	17	14	9	23	19	47	12	59		100,0		
	(12,5)	(27,3)	(13,8)	(11,5)	(12,3)	(11,8)	(59,4)	(17,7)	(14,3)					
TOTAL GERAL	112	11	123	122	73	195	32	266	84	350				
	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)					

Tabela 2 - Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado analisadas, segundo as Bases de Dados Bibliográficos

BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS	Ano Defesa						TOTAL
	1990	1991	1992	1993	1994		
TOTAL INDEXADO	43 (93,5)	75 (100,0)	58 (86,6)	59 (83,1)	56 (61,5)		291 (83,1)
Nº de Indexações							
AdSAÚDE	19	45	31	28	27		150
LILACS	39	73	52	56	43		263
REPIDISCA	1	4	1	1	1		9
TESES-IBICT	31	41	14	-	2		88
Total Indexações	91	163	98	85	73		510
TOTAL NÃO INDEXADO	3 (6,5) (5,1%)	-	9 (13,4) (15,3)	12 (16,9) (20,3)	35 (38,5) (59,3)		59 (16,9) (100,0)
TOTAL GERAL	46 (100,0)	75 (100,0)	67 (100,0)	71 (100,0)	91 (100,0)		350 (100,0)

3.2. DIVULGAÇÃO EM OUTROS FORMATOS

Para atingir o objetivo específico decorrente do fluxo da comunicação científica investigou-se o processo de publicação após a aprovação das dissertações/teses. Para tanto, foram consultadas as bases LILACS, REPIDISCA e AD-SAÚDE, bem como os professores-orientadores.

Das 350 dissertações/teses aprovadas no período de 1990 a 1994, foram gerados diferentes tipos de documentos por 95 (27,1 %) autores, sendo: 68 (71,6%) artigos de periódicos, 8 (8,4%) livros, 6 (6,3%) capítulos de livros e 13 (13,7%) comunicações em eventos (Tabela 3).

Por ocasião da coleta de dados desta pesquisa encontravam-se 18 (5,1 %) documentos em processo de preparação, sendo cinco no prelo e 13 em fase de redação. Caso tenham se efetivado essas publicações constata-se que apenas 32,3% das pesquisas realizadas em saúde pública e defendidas nos cursos de pós-graduação são divulgadas através de outros tipos de literatura, quer convencional (livros, artigos de periódicos) ou "literatura cinzenta" (comunicações em eventos). Destaque-se que este resultado pode ser subestimado uma vez que as informações foram apenas extraídas da consulta a bases de dados e aos orientadores.

Ao se considerar o ano de defesa das dissertações/teses verifica-se que a maior parte publicada refere-se àquelas defendidas em 1993 (33,8% das defendidas neste ano foram publicadas) e em 1991 (33,3% publicadas). Apenas 16 (17,6%) das defendidas em 1994 já foram publicadas; no entanto, 14 das defendidas nesse ano encontram-se em fase de preparo para publicação ou já no prelo, o que somaria 33,0% (total semelhante aos dos anos 91 e 93). Merece destaque a informação recebida de que duas dissertações defendidas em 1993, se encontram em fase de preparação para publicação. Assim, não se pode deixar de considerar que ainda existe a possibilidade de trabalhos defendidos em anos anteriores virem a ser publicados. Pressupõe-se, nestes casos, que os autores pretendem divul-

gar os resultados de seus trabalhos independentemente do período de tempo passado.

Estudos compilados por GARVEY (1979, p. 61) mostram que o preparo da tese para disseminação em formato de artigo leva de seis a oito meses. Considerando-se esse prazo e somando-se ao período de, aproximadamente, 12 meses que corresponde ao tempo para o artigo ser publicado, pode-se considerar o período de 18 a 20 meses como o limite para a divulgação das dissertações/teses em artigos de periódicos.

Independentemente dos prazos, que se verifica por parte dos mestres e doutores é que, se a adaptação do texto das dissertações/teses em forma de livros, capítulos, artigos e mesmo em comunicações em eventos não for feita de imediato, após a sua defesa, presumivelmente a maioria deles nunca mais o será. A elaboração das dissertações de mestrado e teses de doutorado e sua defesa leva o aluno de pós-graduação a um ponto de saturação que ele não quer, durante muito tempo, sequer "pensar" em sua dissertação/tese. E quando retoma a ela, o interesse para refazê-la em outro formato, terá passado com o tempo. E com tudo isso, mais uma vez, informações que podem ser de importância têm limitados os caminhos para sua maior divulgação entre os pares. Urquhart e Armstrong, citados por SAYERS e WOOD (1991), apontam alguns dos motivos que entravam a publicação das teses: a demora de tempo para elaboração do trabalho, a necessidade de readaptação do texto para publicação, mudanças de interesse, entre outros. Para esses autores a melhor forma de incentivar e assegurar que os alunos publiquem seus trabalhos é o auxílio do orientador, ou mesmo de outros profissionais, que assumem parte da responsabilidade na publicação (88,0% das teses publicadas o foram em co-autoria com o orientador). A literatura registra trabalhos, em diferentes áreas, que tratam da divulgação de dissertações e teses, após a sua defesa, em outros formatos (HANSON, 1975; GARVEY, 1979; VELHO, 1986; SAYERS e WOOD, 1991; EHIKHAMENOR, 1990)

4. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

O sistema de divulgação das dissertações/teses encontra-se em um estágio pouco satisfatório. Mesmo com melhores recursos para tal, com as novas tecnologias, com os sistemas de recuperação em redes, abrindo-se maiores perspectivas de divulgação desse material, os responsáveis pelos processos de coleta, processamento e divulgação da informação científica devem agilizar os procedimentos que garantam o eficaz e eficiente acesso à informação.

É oportuno salientar sobre este aspecto, que as próprias instituições de origem das dissertações e teses, deveriam propiciar condições para maior divulgação desses documentos entre a comunidade acadêmica e científica. Assim, em princípio, caberia às bibliotecas das unidades a criação e/ou colaboração na manutenção de bases de dados bibliográficos, com todos os esforços voltados para a sua atualização corrente. Deveriam dispor dos meios necessários a aquisição desses produtos, além de adotar medidas para o incentivo do uso dessas bases, como serviços de alerta, treinamento ao usuário, entre outras. Aos serviços de departamentos de pós-graduação caberia agilizar o processo de disposição do exemplar da unidade encaminhando-o à biblioteca tão logo da sua defesa e aprovação. E às instituições de onde se originam, caberia propiciar condições para que as teses fossem editadas em outros formatos pelas editoras das próprias universidades ou unidades. Propiciar eventos como palestras, cursos, dentro das instituições onde o aluno, recém-egresso, possa expor seu trabalho, agora não mais sob a pressão de um julgamento, também é uma forma, embora restrita, de divulgar os resultados das pesquisas das dissertações/teses. Os programas de pós-graduação deveriam ter como meta que cada tese defendida e aprovada perante uma banca examinadora desse origem, pelo menos, a uma outra publicação. Para a própria CAPES, como coordenadora desses cursos, e para as agências de fomento que financiam grande parte desses estudos, é importante ter um retorno dos recursos aplicados, como um incentivo à melhoria e ampliação desses investimentos. Como destaca BORGES (1994) não são raros os casos em

que os pós-graduandos, mesmo tendo terminado a tese, adiam sua defesa para continuar recebendo bolsas de estudo até o final do prazo determinado pelas agências financiadoras. Não seria oportuno então a cobrança de pesquisas realizadas durante o período do curso medida através de trabalhos publicados?

Com base nas discussões apresentadas, chegou-se às seguintes conclusões:

- A divulgação das dissertações de mestrado e teses de doutorado, em sua forma original, nas bases de dados bibliográficos especializadas, é satisfatória, embora não plenamente, dado que restava, ainda, no período, um resíduo de 16,9% delas (algumas defendidas em anos passados) para serem indexadas nas bases de dados selecionadas. Foram indexados 82,3% das dissertações e 85,7% das teses.
- As bases de dados LILACS e a AD-SAÚDE mostraram ser as mais abrangentes e representativas na divulgação das dissertações/teses em saúde pública. A base LILACS contou com 263 documentos, sendo 72,2% das dissertações e 84,5% das teses e a base AD-SAÚDE, especializada em administração de serviços de saúde, indexou 150 documentos, sendo 46,2% das dissertações e 32,1% das teses.
- A divulgação das dissertações/teses em outros formatos (livros, artigos de periódicos etc.), após a sua defesa, ainda é incipiente. Foram publicadas, em outros formatos, 27,1 % das dissertações/teses (95), firmando-se a preferência nos artigos de periódicos (71,6% dos publicados). Este resultado leva a se considerar que ainda não existe, por parte dos alunos de pós-graduação, em saúde pública, uma conscientização sobre a necessidade de divulgar o conteúdo de suas dissertações/teses em outros veículos de comunicação.

Assim, há que se considerar a necessidade de serem ampliadas as fronteiras e criados mecanismos para que as informações contidas nas dissertações/teses em saúde pública possam ser de fácil acesso à comunidade científica. E, essa mesma comunidade, com a realização de suas pesquisas, deve ter como norma de conduta a divulgação dos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, n.81, p. 53-60, maio, 1992.
- BORGES, D.R. Considerações sobre a pós-graduação na área médica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.40, n. 4, p. 271-5, 1994.
- BREIMER, Lars H., BREIMER, Downe D. A computer based international "thesis-line"? **Trends in Biochemical Science**, v.20, n.5, p.175-6, May, 1995.
- EHIKHAMENOR, Fabian A. Aspects of the publication cycle of physical scientists in some Nigerian universities. **Journal of Information Science**, v.16, p. 257-63, 1990.
- GARVEY, William G. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, / 1979.
- GRANOVSKY, Yu.V., LUIBIMOVA, T.N., MURASHOVA, T.I., MYATLEV, V.D. Information-based evaluation of the quality of doctoral theses. **Scientometrics**, v. 23, n. 3, p.361-76, 1992.
- HANSON, David J. The dissemination of Ph.D. results: further findings. **American Sociologist**, v.10, p. 237-8, Nov. 1975.
- POBLACIÓN, Dinah Aguiar, DUARTE, Jurandir Godoy. Comunicação da informação científica entre pesquisadores. **Intercom**, n. 61, p. 47-61, 1989.
- SAYERS, M.K., WOOD, F.E. The use and value of MSc Information studies dissertations. **Journal of Information Sciences**, v.17, n. 5, p. 307-14, 1991.

VELHO, Léa Maria L.S. A contemporaneidade da pesquisa agrícola brasileira como reflexo da distribuição da idade das citações. **Ciência da Informação**, v.15, n.1, p. 3-9, jan. jun.1986.

ABSTRACT

Analyses dissertations and theses presented at public health graduation courses from 1990 to 1994, in the institutes: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/LTSP), and Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). It refers to the level of dissemination of dissertations and theses in specialized data bases and its publication in other formats (journal articles, books, etc.). It was verified that 83.1% of the dissertations and theses were indexed in the field data bases. Only 27.1% of them were published in other formats. Some suggestions were made to improve the dissemination of this literature as information sources.

Key words: Master dissertations. Doctoral theses. Public health. Dissemination. Scientific production.